



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

# RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

## 10 de Março 2025

**Elaborado por:** Serviço de Imprensa

Av.<sup>a</sup> da República nº68, 1069-213  
Lisboa - Portugal  
Telf.: (+351) 965902180  
Fax: (+351) 217 951 778  
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



**mirex.gov.ao**  
Ministério das Relações Exteriores

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 2025

## **Decreto Presidencial aprova Plano Anual de Desenvolvimento Nacional.**

**O Plano Anual de Desenvolvimento Nacional (PADN) 2025, aprovado pelo Chefe de Estado, João Lourenço, e publicado em Diário da República de 28 de Fevereiro, visa a materialização das metas estabelecidas nos diversos programas de acção, nos termos da Lei n.º 1/11, de 14 de Janeiro, que aprova as Bases do Regime Geral do Sistema Nacional de Planeamento.**

A aprovação do documento é justificada, no referido Decreto Presidencial, com a necessidade de se definir as acções a serem desenvolvidas pelos órgãos do Sistema Nacional de Planeamento, de acordo com os pilares de desenvolvimento e filtros de impacto do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, para o ano 2025, em todo o território nacional, em articulação com o Orçamento Geral do Estado.

O documento constitui-se no “Plano de Actividades” do Governo ao longo de um determinado exercício económico e caracteriza-se, entre outras, pela natureza operativa e estabelecer objectivos, estratégias, programas e acções para o ano; acções organizadas por programas sectoriais, que agregam as prioridades provinciais e definir as prioridades nacionais, a serem avaliadas por via de indicadores de desempenho.

O PADN define, ainda, as unidades responsáveis pela execução, controlo, acompanhamento e a avaliação das acções.

O objectivo fundamental do PADN é assegurar o alinhamento dos Projectos de Investimentos Públicos (PIP) e as Despesas de Apoio ao Desenvolvimento (DAD), inscritas no Orçamento Geral do Estado (OGE), com as prioridades que constam dos 50 Programas de Acção no PDN 2023-2027, tendo em conta os objectivos e metas estabelecidos para o ano de 2025.

Do ponto de vista lógico e operacional, lê-se ainda no diploma, procedeu-se à tipificação dos Projectos de Investimentos Públicos e das Despesas de Apoio ao Desenvolvimento, o que permitiu identificar o respectivo ordenador, a frequência em que as acções são realizadas ao longo do Exercício Económico de 2025, assim como os órgãos que as implementam.

Em 2021, esclarece o documento, por via do Decreto Presidencial n.º 31/21, de 29 de Janeiro, Plano Anual, o Governo aprovou o PADN para o ano de 2021. Na sequência, nos anos de 2022, 2023 e 2024, a elaboração e implementação deste instrumento resumiu-se numa matriz que serviu de base para a preparação do Orçamento Geral do Estado (OGE), onde apresenta as linhas de despesas prioritárias, tendo em vista a resolução de problemas concretos da sociedade, através da implementação de acções prioritárias (Projectos de Investimentos Públicos e Despesas de Apoio ao Desenvolvimento), limitadas no tempo, associadas às prioridades nacionais.

O PADN 2025 integra os 50 Programas de Acção do PDN 2023-2027, que serão implementados através de 6.414 acções prioritárias (Projectos de Investimentos Públicos e

Despesas de Apoio ao Desenvolvimento), visando concretizar 172 prioridades de 124 objectivos. (J.A)++++

## **União Africana e ONU unidas para o fim da violência contra as mulheres.**

**A União Africana (UA), cuja liderança actual é detida pelo Chefe de Estado angolano, João Lourenço, assinou um novo acordo de parceria com o Escritório de Coordenação do Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDCO), para o reforço da igualdade de género e erradicação da violência contra as mulheres e meninas.**

O acordo, denominado "Spotlight Initiative Africa Regional Programme 2.0 (SIARP), foi rubricado na última quarta-feira, na sede da UA, antes da celebração do Dia Internacional da Mulher.

A iniciativa, refere a UA, baseia-se nos sucessos do SIARP 1.0, que vigou de 2020 a 2023, para o reforço da parceria robusta que impulsionou acções transformadoras em direcção à igualdade de género e à erradicação da violência contra as mulheres e meninas, incluindo práticas prejudiciais como a mutilação genital feminina e o casamento infantil em todo o continente.

Este novo acordo, tal como explica a União Africana, visa sustentar o ímpeto alcançado no SIARP 1.0, com vista à promoção da harmonização de políticas, capacitação e intervenções lideradas pela comunidade que abordam práticas prejudiciais e promovem o empoderamento das mulheres.

A UA ressalta que esta decisão marca um passo na consolidação da cooperação tripartite entre a organização continental, a União Europeia e as Nações Unidas. "Este compromisso de alto nível sinaliza uma dedicação renovada à acção

coordenada na eliminação da violência contra as mulheres e meninas em África, ao mesmo tempo em que defende os princípios de igualdade de género e direitos humanos", destacam as partes signatárias do acordo.

O SIARP 2.0 foi projectado para aproveitar as conquistas do SIARP 1.0, ampliando intervenções impactantes em nível regional e nacional para eliminar a violência contra as mulheres e meninas, e não só, assim como promover a igualdade de género.

O programa reafirma o compromisso inabalável da União Africana em salvaguardar os direitos e o bem-estar de mulheres e meninas em todo o continente, em linha com sua visão de uma África integrada, próspera e pacífica. A cerimónia de assinatura adoptou um formato híbrido, com a presença de representantes de direcções de mulheres, género e juventude do continente, regionais da ONU, equipas técnicas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Fundo das Nações Unidas para a Infância.

(UNICEF) e ONU Mulheres. Para a União Africana, essa participação inclusiva ressalta a ampla cooperação multilateral e o comprometimento colectivo de todos os parceiros com a implementação efectiva do SIARP 2.0.

### **África na 56ª Comissão Estatística da ONU**

Os representantes do Instituto de Estatística da União Africana participaram na 56ª sessão da Comissão Estatística das Nações Unidas, realizada de 4 a 7 deste mês, em Nova Iorque, para concertar posições sobre a matéria.

O encontro teve como objectivo concreto manter o foco e definir novos padrões e metodologias acordados no panorama internacional, tendo em conta o aproximar das três

principais conferências a serem organizadas, nos próximos meses, pelo Departamento das Nações Unidas para Assuntos Económicos e Sociais (UNDESA).

As três actividades são: a 3ª Conferência Oceânica da ONU, prevista para Junho, em França, a 4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, em Julho, em Espanha, e a 2ª Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, em Novembro, no Catar.

Ao intervir no acto, o sub-secretário-geral da ONU para os Assuntos Económicos e Sociais, Li Junhua, considerou importante tornar os esforços sustentados, para garantir que o progresso em dados e estatísticas seja inclusivo. Li Junhua lembrou que a Comissão considera, entre outras, duas resoluções importantes: o Programa do Censo Mundial de População e Habitação de 2030 e o Sistema de Contas Nacionais de 2025, observando que esses dois programas têm uma história rica e permanecem, por isso, relevantes na medição da realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, ao mesmo tempo fundamentais para as necessidades de monitoramento da Agenda 2030.

### **PARA SABER OU RECORDAR**

Josefa Sacko é a primeira angolana a ocupar o posto de comissária na União Africana (UA). Liderou, por oito anos (2017-2024), a Comissão para a Agricultura, Desenvolvimento Rural, Economia Azul e Ambiente Sustentável.

A Comissão da União Africana (CUA) é o órgão-chave da organização continental, cuja missão passa por desempenhar o papel central na gestão diária da instituição.

As suas funções compreendem, entre outros, representar e defender os interesses da União Africana, elaborar os seus projectos de posições comuns, preparar os planos

estratégicos e estudos para a consideração do Conselho Executivo., A CUA ocupa-se, ainda, da elaboração, promoção , coordenação e harmonização dos programas e políticas da União Africana, para além de assegurar a integração do género em todos os programas e actividades. A Comissão é composta por um presidente, um vice-presidente e seis comissários

### **5 estados-membros da união africana**

Angola

Argélia

Benin

Botswana

Burquina Faso

Burundi

Camarões

Cabo Verde

República

Centro-Africana

Tchad

Comores

República

Democrática

do Congo

Djibouti

Egipto

Guiné

Equatorial

Eritreia

Esswatíni

Etiópia

Gabão

Gâmbia  
Ghana  
Guiné  
Guiné-Bissau  
Côte d'Ivoire  
Quênia  
Lesotho  
Libéria  
Líbia  
Madagáscar  
Malawi  
Mali  
Mauritânia  
Ilhas Maurícias  
Marrocos  
Moçambique  
Namíbia  
Níger  
Nigéria  
República  
do Congo  
Rwanda  
São Tomé  
e Príncipe  
Senegal  
Seychelles  
Serra Leoa  
Somália  
África do Sul  
Sudão do Sul  
Sudão



Tanzânia  
Togo  
Tunísia  
Uganda  
Zâmbia  
Zimbabwe  
Sahara Ocidental

Para transformar o continente na potência global do futuro, a União Africana elaborou a Agenda 2063, denominada a "África que queremos", que constitui o projecto e plano mestre para a materialização deste desiderato. O documento engloba as aspirações de África os principais programas para o desenvolvimento do continente.

Uma visão geral da sala Nelson Mandela, onde decorrem, todos os anos, as Assembleias dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, em Adis Abeba, Etiópia. (J.A)++++

### **Angolanas no Congo marcham pela "Igualdade e Autonomização"**

**Uma caravana de mulheres angolanas, residente na República do Congo, participou, sábado, na cidade de Djambala, numa marcha em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, que se assinalou a 8 de Março.**

Sob o lema "Direito, Igualdade e Autonomização", a marcha, que juntou mulheres de vários estratos da sociedade civil congoleza, foi presidida pela Primeira-Dama da República, Antoinette Sassou Nguessou, e testemunhada pelo Primeiro-Ministro congolês, Anatole Collinet Makosso.

Durante a marcha, angolanas e congolezas mostraram apoio aos Presidentes angolano e do Congo, João Lourenço e Denis Sassou Nguessou, respectivamente, empunhando

cartazes com as suas imagens e escritas como “Viva a amizade Congo–Angola”.

A Comunidade Angolana residente no Congo ressaltou a unidade contínua dos dois Estados desde os tempos de António Agostinho Neto e Marien Ngouabi até à actual liderança. (J.A)++++

### **OAA defende cultura das consultas jurídicas.**

**A Ordem dos Advogados (OAA), na província do Cubango, alertou as mulheres de vários estratos sociais sobre as vantagens das consultas jurídicas, com maior realce para a resolução de casos de violação dos seus direitos, discriminação e dignidade no trabalho.**

A chamada de atenção aconteceu, sábado, durante uma palestra promovida pelas mulheres filiadas na Ordem dos Advogados de Angola (OAA), com o propósito de despertar o género, no sentido de buscarem sempre o aconselhamento jurídico em determinadas situações.

A secretária para os Direitos Humanos e Supervisão da OAA no Cubango, Adelaide Bernardo, considerou importante cultivar e ilustrar a cultura jurídica, em virtude de se registar várias denúncias de violência doméstica, assédio e abuso sexual no local de trabalho.

Adelaide Bernardo referiu, ainda, que em qualquer actividade profissional tem-se registado dificuldades por parte das mulheres. “Emquanto advogadas, temos a obrigação de orientar as mulheres para o respeito que devem merecer no local de trabalho”, disse.

A OAA, acrescentou a jurista, tem em carteira um leque de actividades para o mês dedicado às mulheres a nível das

províncias do Cuando e do Cubango, sobretudo consultas jurídicas gratuitas, exclusivas para as mulheres.

A advogada Dionísia Moisés fez saber, também, que a advocacia é uma profissão nobre e humanizada, que tem como objectivo garantir e salvaguardar os direitos fundamentais do cidadão.

O vice-presidente da OAA, na província do Cubango, Orlando Pedro Vila apontou que os direitos da mulher são os caminhos comprovados para uma sociedade justa, pacífica e próspera. *(J.A)++++*

### **Moxico-Leste: Governador exige maior engajamento.**

**O governador do Moxico-Leste, Crispiniano dos Santos, pediu aos quadros, recentemente empossados, maior comprometimento com o desenvolvimento da província e o combate à corrupção e o nepotismo.**

O apelo do governante aconteceu durante um encontro de trabalho, na vila de Cazombo, sede da província do Moxico Leste, em que incitou reiteradas vezes para um trabalho afinado. “Neste Governo não vamos tolerar situações que ponham em risco o desenvolvimento que se pretende nesta província”, disse.

O governante reconheceu as péssimas condições de trabalho que a nova província, ainda, no que diz respeito às vias de acesso, fornecimento de energia e água, assistência médica e medicamentosa.

Apesar dos inúmeros desafios, Crispiniano dos Santos destacou o empenho de todos na garantia dos serviços essenciais no seio da população. *(J.A)++++*

## **Parlamento enaltece papel social da mulher.**

**O papel da mulher no processo de construção do país e da sociedade foi destacado pela presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, numa mensagem de reconhecimento e incentivo, por ocasião da celebração do 8 de Março.**

A líder do Parlamento, que falava à margem do colóquio promovido pelo Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU), sobre “O papel da mulher na luta pela independência nacional”, sublinhou a importância da luta feminina ao longo dos 50 anos de Independência.

Carolina Cerqueira destacou, também, a necessidade de as mulheres reforçarem o seu papel na sociedade, não apenas através do aumento da representatividade, mas, sobretudo, pela qualidade e consciência do impacto que podem ter umas nas outras.

A presidente da Assembleia Nacional frisou a relevância do associativismo, da educação e da advocacia, em prol dos direitos das mulheres desfavorecidas.

“As mulheres devem sentir cada vez mais o sentido da cidadania activa e vibrante, para que possam, através do associativismo, da educação e da defesa dos direitos das mais desfavorecidas, lutar contra as injustiças que ainda persistem”, afirmou.

### **Combate à violência**

Para a líder parlamentar, é urgente o combate à violência doméstica e ao abuso de menores, realçando que o Dia Internacional da Mulher deve ser, também, um momento de reflexão sobre a necessidade de proteger as meninas e raparigas de Angola.

“Todos devemos estar atentos a esses problemas que fragilizam a sociedade e descredibilizam as instituições. Para que o nosso Estado democrático de direito continue a evoluir, é essencial que saibamos identificar essas questões e que estejamos unidas e bem preparadas para as enfrentar”, declarou.

Na ocasião, a secretária do Bureau Político do Comité Central para a Política de Quadros do MPLA, Ângela Bragança, ressaltou que ao longo dos últimos 50 anos, novas gerações de mulheres têm contribuído para o desenvolvimento do país e não devem ser esquecidas.

“A construção de Angola foi feita com sacrifício, com cada um colocando um tijolo. A força e o patriotismo dos angolanos se manifestaram em momentos difíceis e a mulher foi um pilar essencial na coesão da sociedade”, destacou. (J.A)++++

### **Província de Cabinda goza de “boa estabilidade”**

**A província de Cabinda goza de “boa estabilidade” do ponto vista político –militar e social e livre circulação de pessoas e bens, assegurou o comandante da Região Militar local, tenente-general Tukibebi Tucessen dos Santos.**

Ao discursar na abertura da Instrução operativa, combativa e educativo –patriótica 2025/2026, o tenente-general esclareceu que no capítulo da estabilidade a segurança das fronteiras, está assegurada a execução, com êxito, de várias acções de impacto social do Governo, assim como de instituições públicas e privadas.

O tenente-general garantiu, ainda, excelentes níveis de prontidão das Forças Armadas em Cabinda, para a

salvaguarda dos interesses mais nobre da Nação e do território, sob sua jurisdição.

A cerimónia teve lugar na 10.<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Motorizada do Ntó, a 20 quilómetros da cidade de Cabinda, sob o lema: “Forças Armadas Angolanas, Rejuvenescer para fortalecer e consolidar a Paz e a Unidade Territorial”.

Para a governadora Suzana de Abreu, que testemunhou o acto, considerou a preparação e o aperfeiçoamento tático operativo das tropas elementos principais para edificação de um exército forte, coeso e moderno, capaz de cumprir com eficácia e as missões, não obstante as adversidades que podem surgir na contramão.

Segundo a governadora, as Forças Armadas Angolanas são um exemplo de disciplina, lealdade, patriotismo e sempre ao serviço da Nação em qualquer circunstância. *(J.A)++++*

### **Generais “Kopelipa” e “Dino” vão hoje à audiência de julgamento.**

**Os generais Hélder Vieira Dias Júnior “Kopelipa” e Leopoldino do Nascimento “Dino” ficam a saber, hoje, durante a leitura da acusação, as incidências dos factos de que são acusados pelo Ministério Público dos crimes de peculato, burla por defraudação, falsificação de documentos, associação criminosa, abuso de poder, branqueamento de capitais e tráfico de influências.**

A audiência do julgamento agendada para as 9H30 inscreve, ainda, de acordo com o Tribunal Supremo, a retoma do processo de audição dos 38 declarantes e testemunhas, iniciado em Dezembro de 2024, mas adiado pela juíza relatora Anabela Valente.

Ao processo N° 38/2022 em que é participante o Ministério Público, representado por Lucas Ramos, estão ainda arrolados na condição de arguidos, Fernando Gomes dos Santos, Yiu Haiming e as empresas China international Found (CIF), Plansmart International Limited e Utter Right International Limited.

O grupo de advogados de defesa dos arguidos é composto por Bangula Quemba, Benja Satula e Amaral Gourgel.

O julgamento estava inicialmente marcado para Dezembro de 2024, mas foi adiado devido ao incumprimento das formalidades legais. Os arguidos e advogados foram notificados apenas cinco dias antes do início do julgamento, facto que violava o prazo previsto na lei.

A juíza relatora do processo, Anabela Valente, destacou a complexidade do caso, que conta com mais de duas mil páginas e 38 declarantes e testemunhas. Os juízes Martinho Nunes e Inácio Paixão vão intervir, também, no julgamento, na condição de auxiliares.

Entre os declarantes destacam-se o professor catedrático Carlos Feijó, antigo ministro de Estado e chefe da Casa Civil no Governo de José Eduardo dos Santos, Norberto Garcia e a actual ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, Ana Paula do Sacramento Neto.

Hélder Vieira Dias “Kopelipa” foi chefe da Casa Militar da Presidência da República durante o mandato de José Eduardo dos Santos, enquanto Leopoldino do Nascimento “Dino” foi chefe do Serviço de Comunicação da Presidência. (J.A)++++

## Angolanos relembram feitos do “Pai da Nação” namibiana.

**A morte de Sam Nujoma, primeiro Presidente da Namíbia independente, ainda faz eco nas vozes dos cidadãos angolanos, particularmente da comunidade residente na República namibiana. Nujoma é lembrado como um grande pan-africanista, um líder incansável e um símbolo da luta pela libertação da África Austral.**

A embaixadora na Namíbia, Jovelina Imperial, destacou Sam Nujoma como um líder africano de simplicidade ímpar, que dedicou sua vida à independência da Namíbia.

"Um líder incontestável que lutou pela causa da Namíbia ao lado do antigo exército angolano as ex-FAPLA e dos internacionalistas cubanos", afirmou a embaixadora, sublinhando o papel relevante de Nujoma na constituição da SADC.

Jovelina Imperial expressou profunda consternação com a morte do primeiro Presidente namibiano, considerando-a uma grande perda para os povos namibiano, angolano e africano, e ressaltou o seu legado de unidade para a Namíbia.

O reverendo Jaime Garcia, pastor da Igreja Bom Deus e líder da Comunidade Angolana em Windhoek, também lamentou a perda de Nujoma, descrevendo-o como o "cidadão número um namibiano" e um "ícone pan-africanista".

Em declarações ao Jornal de Angola, o pastor Garcia enfatizou a forte ligação histórica entre Angola e Namíbia, lembrando que Angola serviu de refúgio para muitos namibianos durante a luta contra o Apartheid e ecoou as palavras do Presidente Neto sobre a continuação da luta nos territórios do Zimbábwe, Namíbia e África do Sul.



De igual modo, o presidente da Associação dos Empresários Angolanos residentes na Namíbia, Constantino de Almeida, expressou, ao Jornal de Angola, profundo pesar pela morte de Sam Nujoma, destacando que a sua morte representa uma perda para toda a África.

Constantino de Almeida ressaltou a colaboração do líder namibiano com líderes angolanos como Agostinho Neto e José Eduardo dos Santos, no combate ao Apartheid, e sublinhou que a presença de angolanos na Namíbia está intrinsecamente ligada à sua luta.

O presidente da Associação dos Empresários Angolanos residentes na Namíbia descreveu, ainda, Sam Nujoma como um visionário e arquitecto da Independência da Namíbia, um firme impulsionador da cooperação e unidade entre os povos africanos e recordou os momentos em que o ex-Chefe de Estado partilhava, com a comunidade angolana, histórias da sua vivência em Angola durante o conflito armado, criando um ambiente familiar e de retribuição pelo carinho que recebeu dos angolanos.

Sam Nujoma, que será sempre recordado como um símbolo de patriotismo e um herói na luta pela libertação da Namíbia, foi enterrado no dia 1 de Março. O seu legado de coragem, unidade e determinação continua a inspirar gerações.

### **Ernesto dá vida ao sonho**

nas terras de Nujoma

Nos subúrbios de Windhoek, propriamente na rua principal do mercado do Tukondjeni, a nossa reportagem conheceu o jovem Ernesto Miguel Muhatchila, que encontrou nos bairros adjacentes um novo lar.

Natural de Benguela, órfão de pais desde tenra idade, Ernesto Miguel, de 28 anos, mostrou-se satisfeito e confiante ao

partilhar com a nossa equipa o desejo de crescer financeira e intelectualmente e um dia regressar Angola e ajudar a família.

De olhar tímido, com a bancada carregada de frutas diversas e devidamente higienizada, o jovem “sonhador” disse que em Angola deixou duas filhas aos cuidados das tias, irmãs da falecida mãe, que por sinal o criaram, pelo facto de ter perdido os pais muito cedo. Em Windhoek, Ernesto foi atrás de um sonho...melhores condições para si e a família.

Questionado sobre as meninas, Ernesto disse sentir muitas saudades, mas, numa primeira fase, não havia condições para levar a família toda consigo, pelo que, neste momento, vive apenas com a mulher e o filho caçula.

Prestes a celebrar o 29.º aniversário, o jovem angolano nas terras de Sam Nujoma disse não sentir muitas dificuldades naquele país vizinho, afirmando, categoricamente, estar agora em melhores condições, comparativamente à época em que viveu na terra das acácias rubras.

Ernesto Muhatchila referiu que o inglês não é uma barreira, tendo em conta a variedade de línguas e o facto de alguns se expressarem em cuanhama, que aprendeu no Cunene, muito antes de embarcar neste sonho. “Alguns namibianos também já conseguem se comunicar em português”, disse.

### **Nujoma era uma “figura” na Rua da Liberdade**

Na Rua da Liberdade, no bairro Vila Alice, no edifício número 20, funciona, actualmente, a Embaixada da Namíbia em Angola. Nos anos 80, a residência de dois pisos, hoje totalmente remodelada, serviu como sede da SWAPO (Organização do Povo da África do Sudoeste).

A SWAPO, movimento de libertação nacional namibiano, que lutou contra o domínio colonial da África do Sul, era

liderada por Sam Nujoma e, após a Independência da Namíbia, em 1990, tornou-se o principal partido político do país. Na Rua da Liberdade, Nujoma era uma figura muito querida pelos moradores, em especial pelas crianças, já que o edifício da SWAPO ficava ao lado da sede da Organização dos Pioneiros Angolanos (OPA). Hoje, poucos dos moradores daquela época ainda residem na área.

O Jornal de Angola esteve no local e os cidadãos contactados relataram ter conhecimento da passagem do antigo Presidente da Namíbia pelo local, apenas após o anúncio do seu falecimento.

"Algumas pessoas que passavam por aqui comentavam que o Presidente Sam Nujoma parava muito aqui", comentou Júlio Kavinda, segurança de uma residência nas proximidades.

Albertina João, ao perceber-se a conversa, fez questão de acrescentar: "O meu irmão era pioneiro da OPA e participava nas actividades aqui. Quando Sam Nujoma aparecia na televisão, ele saltava de alegria, dizendo que o Presidente o tinha abraçado", contou, sorrindo, antes de sair apressadamente, sem nos dar oportunidade de prolongar a conversa.

O edifício que outrora foi a sede da SWAPO em Luanda é, actualmente, a Embaixada da República da Namíbia em Angola. (J.A)++++

### **Um em cada quatro países apresenta retrocesso nos direitos das mulheres.**

**Os direitos das mulheres e meninas enfrentam ameaças crescentes sem precedentes em todo o mundo, desde níveis mais altos de discriminação até à redução das protecções legais, do financiamento para programas**

## **e instituições que as apoiam e protegem, segundo o mais recente relatório da ONU Mulheres.**

Intitulado “Os Direitos das Mulheres em Revisão 30 anos após Beijing”, o documento, publicado no âmbito do 50.º Dia Internacional das Mulheres, a 8 de Março, revela que, em 2024, quase um quarto dos Governos em todo o mundo relataram retrocessos nos direitos das mulheres.

Apesar de haver avanços importantes, apenas 87 países já foram liderados por uma mulher, e uma mulher ou menina é morta a cada 10 minutos por um parceiro ou membro da sua própria família.

A tecnologia digital e a inteligência artificial perpetuam estereótipos prejudiciais, enquanto a desigualdade de género no acesso ao digital limita as oportunidades para as mulheres, refere o documento.

Na última década, o número de mulheres e meninas que vive em zonas de conflito aumentou em 50 por cento, um crescimento alarmante, e defensoras dos direitos das mulheres enfrentam, diariamente, assédio, ataques pessoais e até a morte. Crises globais recentes - como a Covid-19, a emergência climática e o aumento dos preços dos alimentos e combustíveis - apenas tornam, ainda, mais urgente a necessidade de acção.

“Quando mulheres e meninas prosperam, todos nós prosperamos. No entanto, em todo o mundo, os direitos das mulheres estão sob ataque. Em vez da normalização da igualdade, estamos a ver a normalização da misoginia. Juntos, devemos permanecer firmes para tornar os direitos humanos, a igualdade e o fortalecimento do poder das mulheres uma realidade para todas as mulheres e meninas, para todas as

peças, em todos os lugares”, declarou o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres.

Por sua vez, a directora executiva da ONU Mulheres, Sima Bahous, afirmou que a organização “está comprometida em garantir que TODAS as Mulheres e Meninas, em todos os lugares, possam desfrutar plenamente dos seus direitos e liberdades”.

“Desafios complexos dificultam a igualdade de género e o fortalecimento do poder das mulheres, mas continuamos firmes, avançando com ambição e determinação. Mulheres e meninas exigem mudanças - e não merecem nada menos do que isso”, exortou.

### **30 anos de progresso**

O ano de 2025 marca 30 anos de progresso desde a Declaração e Plataforma de Acção de Beijing, o roteiro mais visionário sobre os direitos das mulheres.

O relatório “Os Direitos das Mulheres em Revisão 30 anos após Beijing”, baseado em informações fornecidas por 159 Governos ao Secretário-Geral da ONU, mostra avanços que devem ser reconhecidos. Por exemplo, desde 1995, a paridade foi alcançada na educação das meninas e a mortalidade materna caiu em um terço.

Além disso, a representação das mulheres nos Parla-mentos mais do que dobrou, e os países continuam a eliminar leis discriminatórias, com 1.531 reformas legais realizadas entre 1995 e 2024, em 189 países e territórios.

O relatório demonstra que, quando os direitos das mu- lheres são plenamente garantidos, as famílias, comunidades e economias prosperam.

A ONU Mulheres refere, no entanto, que ainda são neces- sários esforços significativos para alcançar a igualdade de

género e aproximar-se das metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

## **Nova Agenda de Acção Beijing +30 prevê um conjunto de iniciativas**

O relatório apresenta a nova Agenda de Acção Beijing+30, que tem como objectivo concluir, com base em seis acções, os desafios pendentes.

A primeira acção tem em vista uma revolução digital para todas as mulheres e meninas, a fim de garantir um acesso igualitário à tecnologia, capacitar mulheres e meninas para liderar na inteligência artificial e na inovação digital, e assegurar a sua segurança e privacidade online.

Fim da pobreza é a segunda acção, que prevê investimentos em protecção social abrangente, cobertura universal de saúde, educação e serviços de cuidados robustos essenciais para que mulheres e meninas prosperem e possam gerar milhões de empregos verdes e dignos.

A terceira acção, violência zero, exorta os países a adoptar e implementar legislações para erradicar todas as formas de violência contra mulheres e meninas, com planos bem financiados, que incluam apoio a organizações comunitárias na linha da frente da resposta e prevenção.

Poder de decisão pleno e igualitário: neste ponto, a adopção de medidas especiais temporárias, como quotas de género, provaram ser eficazes para aumentar rapidamente a participação das mulheres.

Paz e segurança: É essencial financiar integralmente os planos nacionais sobre mulheres, paz e segurança e garantir ajuda humanitária com perspectiva de género. A última acção tem a ver com justiça climática. A este propósito, os países devem priorizar os direitos das mulheres e meninas na

adaptação às mudanças climáticas, valorizar a sua liderança e conhecimento e garantir que elas se beneficiem de novos empregos verdes.

“Colocar as jovens mulheres e meninas no centro dos esforços é a melhor maneira de garantir o sucesso, tanto hoje quanto no futuro. Essas seis acções, mais uma, têm o potencial de impulsionar o progresso dos direitos das mulheres e nos recolocar no caminho para 2030”, refere o relatório.

O documento sublinha que a comemoração de Beijing+30 e a próxima Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW69) são oportunidades cruciais para incorporar essa Agenda de Acção em políticas nacionais, estratégias regionais e acordos globais.

“Num ano decisivo para as mulheres e meninas, marcado também por retrocessos e crises sem precedentes, devemos avançar nos direitos das mulheres para criar um mundo onde todas as mulheres e meninas desfrutem de igualdade de direitos e oportunidades. Podemos ser a primeira geração a viver num mundo verdadeiramente igualitário”, exortou.

A ONU Mulheres foi criada em 2010, para unir, fortalecer e ampliar os esforços mundiais em defesa dos direitos humanos das mulheres. A organização actua como secretariado da Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres (CSW), que se reúne, no mês de Março, em Nova Iorque, há mais de 60 anos. *(J.A.)++++*

## **Escritores Roberto de Almeida e Abreu Paxe destacam percurso de Arnaldo Santos.**

**O escritor e nacionalista Roberto de Almeida e o professor e crítico literário Abreu Paxe destacaram, domingo, em declarações ao Jornal de Angola, a**

## **singularidade do percurso literário de Arnaldo Santos, que completa 90 anos na sexta-feira.**

Roberto de Almeida, que usa nas lides literárias o pseudónimo de Jofre Rocha, revelou que anseia que este “velho pau de imbondo siga pela vida por muitos mais anos, tal como aquelas árvores antigas do Kinaxixi”, o bairro que Arnaldo Santos eterniza na poesia, no conto e na crónica.

“Eu te saúdo, na qualidade de velho cabouqueiro das lides literárias, senhor de mente fértil donde brotaram contos, poemas e crónicas que merecidamente emolduram hoje os anais das letras angolanas”, expressou.

Para o professor Abreu Paxé, doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o momento serve para manifestar a sua profunda admiração e respeito por este grande da literatura, cuja obra é um legado inestimável para a cultura angolana e um exemplo para todos. Abreu Paxé espera que a sua vida continue a ser longa e feliz e que a sua obra continue a inspirar e encantar gerações vindouras.

“Um dos momentos marcantes na minha convivência com Arnaldo Santos foi quando ele me apresentou o seu livro “O Cesto de Katandu e outros contos”. Este livro é uma obra-prima da literatura angolana, por estar marcada com realinhamentos das oralidades literárias e outros aspectos cruciais das narrativas e do imaginário que nos cercam, e representa a essência da obra de Arnaldo Santos. A obra de Arnaldo Santos é um legado inestimável para a cultura angolana. É uma obra que nos convida a reflectir sobre as nossas práticas e formas de representação, a nossa história e o nosso futuro”, recordou este membro da União dos Escritores Angolanos.



Sobre o papel da literatura e do escritor no espaço social, Abreu Paxe disse que Arnaldo Santos tornou o bairro Kinaxixi num local de inspiração, onde as suas ruas, as suas casas, as suas gentes, os mitos, as lendas, os aromas, a paisagem da natureza, mais especificamente a lagoa do Kinaxixi, são elevadas de forma singular.

“Arnaldo Santos soube captar a essência do Kinaxixi e transformá-la em literatura ou mais especificamente nas propriedades de um texto literário. A sua obra é um testemunho valioso da função da literatura e dos escritores na sociedade, que nos convida a reflectir sobre as nossas práticas e formas de representação, a nossa história e o nosso futuro”, sublinhou.

### **Nascimento em 1935**

Arnaldo Moreira dos Santos nasceu em Luanda, a 14 de Março de 1935. Na década de 1950 integrou o chamado "grupo da Cultura". Colaborou em várias publicações periódicas luandenses entre as quais a revista Cultura, o Jornal de Angola, ABC e Mensagem. É membro fundador da União dos Escritores Angolanos.

Passou a infância e a adolescência no bairro Kinaxixi, topónimo que ocupa um lugar privilegiado na sua produção narrativa.

Poeta e prosador, a sua produção literária traduz-se nas obras de poesia Fuga (1960) e Poemas no Tempo (1977), pelos contos e novelas Quinaxixe (1965), A Boneca de Quilengues (1991), pela crónica Tempo de Munhungo (1968) e pelo romance A Casa Velha das Margens (1999). Publicou igualmente as obras O Vento que Desorienta o Caçador e O Mais-Velho Menino dos Pássaros. Em 2004, foi distinguido com o

Prémio Nacional de Cultura e Artes, o maior reconhecimento do Estado angolano no domínio da cultura. (J.A)++++

Av.ª da República nº68, 1069-213  
Lisboa – Portugal  
Telf.: (+351) 965902180  
Fax: (+351) 217 951 778  
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



**mirex.gov.ao**  
Ministério das Relações Exteriores